

REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

POR QUE A CATEQUESE AINDA É IMPORTANTE?

A CATEQUESE COMO FERRAMENTA
DE INSTRUÇÃO BÍBLICA



REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

Editor: Jim Witteveen, Jonathan Chase

Tradução: Jonathan Chase

Revisão: Saulo Melo

Projeto Gráfico: Saulo Melo

Diagramação: Saulo Melo

Website: Saulo Melo

Ilustração da capa: Saulo Melo

Imagens: Pexels.com, Unsplash.com,

Freepik.com, Pixabay.com

contato@revistadiakonia.org



INSTITUTO
JOÃO CALVINO

O Instituto João Calvino é o seminário oficial das Igrejas Reformadas do Brasil. O IJC oferece o curso teológico completo para homens que buscam a ordenação como Ministros da Palavra. Localizado na Rua José Veríssimo nº 777, Aldeia, km 8 - Camaragibe - PE. CEP: 54789-080.

Acesse o site: www.institutojoaocalvino.org.

Acesse as edições anteriores em revistadiakonia.org/edicoes. Acompanhe mensalmente também as publicações de artigos em nosso site. www.revistadiakonia.org

A revista Diakonia é uma publicação bimestral do Instituto João Calvino. Os pontos de vista expressos nesta revista refletem os juízos pessoais dos autores, não representando necessariamente a posição de seus editores. Os direitos de publicação desta revista são do Instituto João Calvino. Permite-se reprodução desde que citada a fonte e o autor.

Copyright 2025 - Instituto João Calvino. Todos os direitos reservados.

Sumário



Jonathan Chase

Editorial

03



Lawrence R. Eyres

O dever paterno
da catequese

06



Jack Schoeman

A relevância do
catecismo para
hoje

09



Jim Witteveen

Provérbios 4.3-4:
Preservando uma
Tradição Familiar

15



Joel Beeke

Treinando os pais
para instrução
dos filhos

18



Elienai Batista

Memorizando o
Catecismo de
Heidelberg

29



John R. Sittema

Uma ferramenta
de pastoreio,
treinamento e
Evangelismo

36

Acesse as edições anteriores
em revistadiakonia.org/edicoes.
Acompanhe mensalmente também
as publicações de artigos em nos-
so site. www.revistadiakonia.org.



Editorial

Jonathan Chase é pastor missionário enviado pelas Igrejas Reformadas do Canadá para servir no Brasil. É diretor e professor do Instituto João Calvino.

De forma alguma, o menor defeito de nosso sistema é encontrado no fato de que nossos jovens estão dispostos a ser descuidados com respeito à doutrina cristã, tanto nas escolas quanto nas igrejas de nosso principado... do qual, entre outros grandes defeitos, resultou a consequência de que eles, em muitos casos, cresceram sem o temor de Deus e o conhecimento de Sua palavra.” — Frederico III, Eleitor do Palatinado, Heidelberg, 1563.

Com estas palavras, o rei Frederico III introduziu ao público o trabalho que ele pessoalmente se esforçou arduamente para organizar: um catecismo para a instrução dos jovens de seu reino na fé reformada. O rei Frederico teve a perspicácia de reconhecer que todos os seus demais esforços para promover a reforma das igrejas e das cidades do Palatinado seriam totalmente em vão se o problema da falta de instrução dos jovens não fosse remediado.

O Palatinado não foi o primeiro território protestante a ter um catecismo. Desde o início da Reforma Protestante, as igrejas luteranas e reformadas imediatamente reconheceram a necessidade de um programa de instrução para

os filhos da aliança. Martinho Lutero escreveu um catecismo, assim como João Calvino e muitos outros reformadores. Mas o Catecismo de Heidelberg se destacou imediatamente por seu tom pastoral, seu equilíbrio, sua simplicidade e pela ausência do partidarismo que marcou muitos outros.

Desde então, a instrução catequética sempre foi considerada um trabalho indispensável nas igrejas reformadas. Os ministros da Palavra, ao serem ordenados, recebem como parte de seu mandato “ensinar a juventude da Igreja e todos os que forem chamados por Deus nas Escrituras Sagradas que levam à salvação pela fé em Jesus Cristo”. No meu primeiro pastoreio no Canadá, isso exigia várias horas de preparação e execução todas as semanas. Nas quartas-feiras à noite, os pais levavam seus filhos à igreja em quatro turnos diferentes, dependendo da idade deles. Foi assim que eu mesmo, quando jovem, fui instruído, e assim é praticado quase universalmente nas igrejas reformadas. Reconhecemos esse trabalho como essencial e indispensável. E, olhando para trás, para esse meu primeiro ministério, vejo com muita gratidão o grande fruto desse trabalho.

Alguns talvez objetem que a instrução doutrinária dos filhos é responsabilidade primária dos pais. Isso é verdade, como vemos em Deuteronômio 6:7 e Efésios 6:4, entre muitos outros textos. Mas certamente os pastores do rebanho de Cristo também têm uma responsabilidade para com os cordeirinhos do rebanho. Eles não são membros da igreja? Também precisam de pastoreamento, não somente de seus pais, mas também dos oficiais da igreja.

Na prática, a catequese organizada tem muitos benefícios. É uma oportunidade maravilhosa para estabelecer um relacionamento com os jovens da igreja, conhecê-los e pastoreá-los de forma pessoal. Nesse momento em que os jovens estão formando sua cosmovisão, eles perguntam sobre as implicações da fé cristã para todas as áreas da vida. Diferentemente da pregação pública, nesse contexto os jovens podem interagir, responder às perguntas do pastor e fazer suas próprias perguntas. O pastor tem uma oportunidade como nenhuma outra para alcançar o coração do filho da aliança e convencê-lo da verdade da Palavra de Deus, da preciosidade do evangelho, da bondade da Lei de Deus como a lei da liberdade e de sua própria posição como herdeiro das promessas

e obrigações da aliança de Deus. Se esperamos que nossos filhos cresçam e eventualmente expressem o desejo de fazer a pública profissão de fé, em muitos casos já será tarde demais. A janela de oportunidade se fecha rapidamente.

Então, espero que esta edição da Revista Diakonia possa servir para estimular aquelas igrejas reformadas que ainda não têm um programa formal de catequese a pensar seriamente sobre como implementá-lo na rotina semanal da igreja. Certamente é um desafio: significa mais trabalho para o pastor, e a logística de designar uma noite para a catequese, de modo que todos os pais possam levar seus filhos, não é fácil. Mas vale muito a pena e, sem dúvida, pela graça de Deus, as igrejas que implementam isso verão, eventualmente, o grande e sólido fruto desse esforço.



O Dever Paterno da Catequese

por Lawrence R. Eyres

A palavra catecismo vêm de uma palavra grega que significa “instruir”. Ela é usada em Lucas 1:4 (“*para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído*”), Atos 18:25 (“*Era ele instruído no caminho do Senhor*”) e em Gálatas 6:6 (“*aquele que está sendo instruído na palavra*”). A palavra, nesses contextos, refere-se a uma instrução formal e completa nos caminhos do Senhor.

Mas como a palavra “catecismo” passou a significar ensinar por meio do método de perguntas e respostas? Só posso supor a resposta, sabendo que o “método catequético” foi bem estabelecido na Reforma e, possivelmente, até mesmo nos tempos pós-apostólicos. Lemos em Deuteronômio 6:20-21:

“Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que

o Senhor, nosso Deus, vos ordenou? Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito...”

Essa é a continuação de Deuteronômio 6:10-12, onde Moisés dá instruções à nação da aliança sobre como perpetuar o conhecimento e a prática da aliança. Poderia ser que nossos piedosos antepassados tenham entendido que a melhor maneira de fazer catequese fosse usar a tendência natural das crianças de fazer perguntas? Mas nos catecismos informais, o método é invertido: pais (e outros instrutores) fazem as perguntas, às quais as respostas decoradas são dadas. Mesmo assim, o formato de perguntas e respostas é um método muito útil de aprendizado, independentemente de como foi historicamente implementado.

Isso nos leva à questão: quem são os principais catequizadores e os catequizados no contexto de Deuteronômio 6:6-9? A resposta é inequívoca. Os pais são os catequizadores e seus filhos são os catequizados (v. 7). E esse arranjo não é peculiar apenas à Lei de Moisés. O apóstolo Paulo diz a mesma coisa:

“Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo... e vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas

criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.” (Efésios 6:1,4)

Alguém pode refutar, pelas Escrituras, que o treinamento das crianças é responsabilidade dos pais? Certos aspectos desse treinamento podem ser “delegados” a outras instituições, como escolas, mas Deus responsabiliza os pais por esse treinamento espiritual, moral e intelectual. Uma responsabilidade imensa! Isso não é uma implicação fundamental do quinto mandamento? Moisés repete os Dez Mandamentos em Deuteronômio 5:6-21 como razão para o “Shema” (6:4-5), que antecede os quatro versículos (6-9) dos quais emergem os elementos da instrução catequética.

Os versículos 7-9 nos dão os elementos e aplicações do ensino bíblico do catecismo. Eles são:

Instrução formal – “Falem sobre eles [os mandamentos] quando estiverem em casa.”

Instrução informal – “(Falem sobre eles) quando andarem pelo caminho.” Esses são os momentos não planejados em que lições importantes podem ser aprendidas (como formaram a base de muitas das parábolas do nosso Senhor).

Treinamento habitual – “Quando se deitarem e quando se levantarem.”

O ápice de toda instrução familiar, não tendo a ver com momentos e circunstâncias, mas com o propósito – “Amarre-os como símbolos nas mãos e coloque-os nas suas testas.” A Palavra de Deus deve ser o que informa tudo o que nossas crianças fazem e pensam.

Simbolismo doméstico – “Escreva-os nas ombreiras de suas casas e nas suas portas” para que todos vejam aqueles que visitam e passam por ali.

Certamente, nosso estilo de vida mudou muito desde os tempos mais

simples de Moisés. Não fazemos muita “caminhada pelo caminho”. Mas os princípios implícitos são facilmente discerníveis e podemos aplicá-los hoje!

Deuteronômio 6:6-9 resume toda a nutrição cristã, pela qual a promessa do batismo é cumprida: esforçar-se por todos os meios designados por Deus para criar (nossos filhos) na disciplina e na admoestação do Senhor.

Lawrence R. Eyres (falecido em 2003) foi um pastor de várias igrejas da OPC nos Estados Unidos durante seus 55 anos de ministério.



A Relevância do Catecismo para Hoje

por Jack Schoeman

Desde o tempo da Reforma, as igrejas reformadas têm dado grande ênfase à necessidade de catequizar os jovens da aliança. O principal objeto de estudo durante esses anos é – e sempre foi – o Catecismo de Heidelberg. De fato, uma das razões pelas quais o Eleitor Frederico III encomendou a redação do Catecismo de Heidelberg foi para doutrinar os jovens de seu reino nas doutrinas básicas da fé reformada.

Devemos Continuar Ensinando o Catecismo de Heidelberg?

Mas, após mais de 450 anos, surge a pergunta: devemos continuar fazendo isso? E, se sim, como devemos fazê-lo?

Vamos considerar primeiramente a primeira pergunta: devemos continuar ensinando o Catecismo de Heidelberg? A resposta é um enfático sim. Há várias razões para isso.

1 **Primeiro**, vivemos em uma era de grande confusão doutrinária. Hoje existem muitas igrejas diferentes – cada uma com suas próprias crenças e estilos de culto. Como podemos discernir quais dessas igrejas são verdadeiras e quais são falsas? Como podemos

distinguir entre a verdade e o erro? Uma maneira importante é ensinar às nossas crianças o Catecismo de Heidelberg. O Catecismo apresenta de forma muito simples os principais ensinamentos das Sagradas Escrituras. Assim, ele é uma arma poderosa na luta contra erros e confusões doutrinárias.

Segundo, o Catecismo de Heidelberg nos ajuda a responder às grandes questões da vida – questões que todo jovem enfrenta. Estas incluem: por que estamos aqui, como devemos viver, por que somos como somos e o que pode e deve ser feito a respeito disso.

Terceiro, o Catecismo oferece orientação sobre uma ampla gama de questões práticas – questões com as quais muitos jovens têm dificuldades. Estas incluem: sexo, casamento, perdão, palavrões, vingança, namoro, desonestidade, doenças, dinheiro, submissão à autoridade – para citar apenas algumas. E ele aborda essas questões de forma aberta, honesta e bíblica.

Quarto – e o mais importante – o Catecismo de Heidelberg nos ensina o caminho da salvação. Ele nos ensina por que precisamos ser salvos, como podemos ser salvos e como devemos viver em resposta a essa salvação. Ele é, para usar o título de uma obra puritana

bem conhecida, um “guia seguro para o céu.”

Algumas Objeções Consideradas

Nem todos, no entanto, concordam com isso. Alguns argumentam que o Catecismo está desatualizado. Ele aborda questões que eram relevantes no século XVI, que não são mais relevantes. Por exemplo, contém perguntas e respostas refutando a visão luterana sobre a presença de Cristo na Ceia do Senhor, a objeção anabatista contra o batismo infantil e, especialmente, a visão católica romana sobre a igreja, os sacramentos, a adoração a Maria e aos outros santos, a missa, o papel das boas obras na salvação e a doutrina da justificação. Se vamos doutrinar nossos jovens, deveríamos usar algo mais contemporâneo e relevante – algo que fale aos jovens onde eles estão.

Há alguma verdade nisso. O Catecismo de Heidelberg está profundamente enraizado no século XVI. Mas o fato de essas questões serem atuais naquela época não significa que não tenham relevância para nós hoje. Elas têm. Isso porque as questões que dividiram a igreja no passado ainda dividem a igreja hoje. Devemos estar cientes dessas

questões e saber como respondê-las. O Catecismo de Heidelberg nos ajuda a fazer isso. Ele nos ensina quais erros evitar e como responder a eles.

Outros apontam que o Catecismo de Heidelberg não é a Bíblia. Isso levanta a pergunta: não seria muito melhor ensinar às nossas crianças a Palavra de Deus, em vez das palavras dos homens?

Essa objeção também tem algum fundamento. O Catecismo não é a Palavra de Deus, mas é um resumo fiel da Palavra de Deus. Por isso, deve ser estudado. Em seu livro *The Heidelberg Catechism – A Study Guide*, G.I. Williamson compara o Catecismo a um mapa. Ele escreve:

“Por que se preocupar em estudar um mapa? Por que não sair simplesmente e estudar a superfície da Terra? A resposta, é claro, é... que a vida é curta e a Terra é muito grande. Uma pessoa trabalhando sozinha só conseguiria mapear uma pequena porção da superfície da Terra. É por isso que os mapas são tão valiosos. Eles existem porque muitas pessoas, ao longo de muitos anos, estudaram a Terra. E, embora esses mapas não sejam perfeitos, são precisos... É praticamente a mesma coisa com a Bíblia. A Bíblia contém uma grande riqueza de informações.

Não é fácil dominá-la completamente – na verdade, ninguém jamais a dominou completamente. Portanto, seria tolice tentar fazer isso sozinho, começando do zero. Estaríamos ignorando todo o estudo da Palavra de Deus que outras pessoas fizeram ao longo dos séculos. É exatamente por isso que temos credos... Eles são um tipo de ‘mapa espiritual’ do ensino da Bíblia, já trabalhado e provado por outros antes de nós.”

Espero, portanto, que você concorde comigo que devemos continuar ensinando o Catecismo de Heidelberg.

Como Devemos Ensinar o Catecismo de Heidelberg?

A próxima pergunta é: como? Como isso deve ser feito?

Cada pastor e/ou presbítero que ensina o Catecismo responderá a essa pergunta de maneira um pouco diferente, dependendo de suas próprias forças e aptidões. Uma coisa é certa: não devemos apenas dar uma palestra. O propósito de ensinar o Catecismo não é apenas explicar; é explicar de modo que o aluno entenda o que está sendo ensinado. De fato, literalmente, o verbo “catequizar” significa “fazer ressoar, projetar palavras em direção a alguém para avaliar e medir a profundidade e

amplitude do conhecimento e compreensão”. Não se pode fazer isso simplesmente por meio de uma palestra.

A melhor (eu diria a única) maneira de ensinar o Catecismo é ensiná-lo catequeticamente. Com isso, quero dizer: ensiná-lo por meio de uma série de perguntas. Por exemplo, se você estivesse ensinando uma lição sobre o Dia do Senhor 1, poderia fazer perguntas como: Este Dia do Senhor fala sobre conforto. O que é conforto? Como esse conforto é diferente do conforto que o mundo oferece? Por que eu preciso desse conforto? Onde esse conforto pode ser encontrado? Como esse conforto pode se tornar meu? Ao fazer essas e perguntas semelhantes, o professor não apenas leva o aluno a explorar as profundezas do ensino apresentado em cada Dia do Senhor, mas também permite que o professor avalie se o aluno compreende o significado desse ensino, ou seja, se ele entende o que está aprendendo.

Embora católico romano, o conhecido clérigo inglês (e ex-calvinista!) John Henry Newman compreendeu o coração do processo catequético quando escreveu:

“A verdade, um espírito sutil, invisível e multifacetado, é derramada na

mente do aluno por seus olhos e ouvidos, por meio de suas afeições, imaginação e razão; é derramada em sua mente e selada ali perpetuamente, por meio de propostas e repetições, questionamentos e novos questionamentos. Por meio de correções e explicações, pelo progresso e, em seguida, pelo retorno aos primeiros princípios, por todos os meios implícitos na palavra ‘catequizar’... O catequista consolida sua base enquanto avança, imprimindo a verdade dia após dia na memória receptiva e firmando-a e fixando-a na razão crescente.”

(John Henry Newman em “What is a University”, Harvard Classics, Nova York: P.F. Collier, 1938, 28:37-38 citado em Donald Van Dyken, Rediscovering Catechism: The Art of Equipping Covenant Children, P & R, 2000, p. 68.)

Memorização

Outro método importante para ensinar o Catecismo é a memorização. Devemos encorajar nossas crianças a decorar o Catecismo de Heidelberg. Ao dizer isso, estou plenamente ciente de que estou indo contra a filosofia educacional predominante em nossos dias. A filosofia educacional moderna

tende a minimizar (se não a se opor completamente) a memorização como uma ferramenta de aprendizado. Hoje, o foco está na avaliação e manipulação de dados, em vez da acumulação e armazenamento de informações. O que importa não é tanto o que um estudante sabe, mas o que ele faz com o que sabe.

Infelizmente, essa forma de pensar também tem penetrado na igreja. Um número crescente de pais – também em nossas próprias igrejas – não vê necessidade de que seus filhos memorizem o Catecismo. Isso é evidente pelo fato de que, na maioria das aulas de Catecismo, os exercícios de memorização geralmente são realizados de forma muito insatisfatória – para a decepção (e, às vezes, frustração) do professor!

Então, qual é a solução? Devemos simplesmente desistir de exigir que nossas crianças memorizem o Catecismo?

Pessoalmente, eu diria que não. Há pelo menos três razões para isso:

Exigir que nossos alunos memorizem o Catecismo desenvolverá aquela parte do cérebro responsável pela memória.

Exigir que nossos filhos memorizem o Catecismo está em conformidade com o padrão estabelecido nas Escrituras. Muitas vezes as Escrituras

exortam o povo de Deus a “lembrar-se” dos “feitos” – e “palavras” – do Senhor (Sl 78:11; Mt 4:4).

Exigir que nossos filhos memorizem o Catecismo faz parte de sua vocação como profetas, sacerdotes e reis. Segundo o Dia do Senhor 12, P&R 32 do Catecismo de Heidelberg, como profeta, o cristão deve “confessar” o nome de Cristo; como sacerdote, deve “apresentar-se como sacrifício vivo de gratidão a Ele”; como rei, deve “lutar contra o pecado e Satanás nesta vida e, depois, reinar com Ele eternamente sobre todas as criaturas”. Isso não significa que todas as nossas crianças são verdadeiros cristãos. Elas não o são até serem convertidas por Deus. Mas são chamadas a tornar-se verdadeiros cristãos. Exigir que memorizem o Catecismo é simplesmente parte de seu treinamento.

Responsabilidade dos Pais

É claro que essa responsabilidade recai principalmente sobre os pais. O professor de Catecismo não pode fazer tudo. A tarefa do professor de Catecismo é ensinar. A tarefa dos pais é garantir que seus filhos cheguem às aulas preparados para aprender. Isso

inclui o aprendizado do material de memorização.

Talvez alguém diga: O que você está esperando é demais. Nossos filhos já têm tanto para aprender. Não se pode esperar que eles memorizem todo o Catecismo. Talvez não. Mas eles deveriam pelo menos memorizar algumas das Perguntas e Respostas principais (por exemplo, P&R 1, 2, 21, 60, 61, 88-91, 114, 115). Além disso, nunca menosprezemos a capacidade das crianças de memorizar – ela é enorme. Em 1618, no Sínodo de Dort (que dedicou uma quantidade considerável de tempo discutindo a questão do ensino do Catecismo e fez muitas recomendações importantes e valiosas), as igrejas em Emden, na Holanda, relataram que crianças de cinco e seis anos de idade conseguiam recitar as perguntas e respostas principais do Catecismo sem hesitação e que crianças entre oito e dez anos conseguiam recitar o Catecismo inteiro. (*L.H. Wagenaar, Van Strijd en Overwinning (Of Battle and Victory), Utrecht: G.J.A. Ruys, 1909, p. 336, citado em Donald Van Dyken, Rediscovering Catechism: The Art of Equipping Covenant Children, P and R, 2000, p. 73.*)

Nesse sentido, vamos levar a sério as palavras de Matthew Henry:

“Que os mais sábios e melhores não se envergonhem de repetir as palavras

de seu catecismo, sempre que tiverem a oportunidade de citá-las, mas envergonhem-se aqueles que não podem fazê-lo.” (*Matthew Henry, “The Catechizing of Youth”, um sermão de The Complete Works of Matthew Henry, Grand Rapids: Baker, 1997, Vol. 2, p. 166, citado em Donald Van Dyken, Rediscovering Catechism: The Art of Equipping Covenant Children, P & R, 2000, p. 73.*)

Por centenas de anos, as igrejas reformadas ao redor do mundo têm enfatizado a importância de ensinar o Catecismo de Heidelberg. Ao celebrarmos o 450º aniversário de sua publicação, redobremos nossos esforços para ensiná-lo e incutir suas verdades nas mentes da geração mais jovem. O pregador e teólogo puritano Richard Baxter certa vez disse: “A principal parte da reforma da igreja que ainda falta [ser realizada], quanto aos meios, consiste nisso (catequese)... Ó, irmãos, que golpe podemos dar no reino das trevas com o manejo fiel e habilidoso desta obra!” Que Deus nos conceda graça para enxergar e realizar essa obra hoje e até que Cristo volte em glória!

Jack Schoeman é o pastor de Emmanuel Free Reformed Church em Abbotsford, B.C., Canadá.



Provérbios 4.3-4: Preservando uma Tradição Familiar

por Jim Witteveen

Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: *‘Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive’*. (Provérbios 4:3-4)

De acordo com o dicionário, “tradição” significa “a transmissão de costumes ou crenças de geração em geração”. Nossas tradições são costumes ou crenças bem estabelecidas que foram transmitidas dessa maneira. O que devemos pensar sobre “tradições”? A tradição é um conceito negativo ou existe uma maneira de

pensar sobre ela e preservá-la de forma que honre a Deus e Sua Palavra?

As Escrituras ensinam que existem dois tipos de tradição. Primeiro, há a tradição humana, a tradição dos homens. Essa é a “sabedoria aceita” que é passada sem um entendimento real de seu raciocínio e sem base na Palavra de Deus.

Mas há um segundo tipo de tradição, uma que recebemos da Palavra de Deus. Esse tipo de tradição desempenha um papel importante na vida do povo de Deus. Somos comandados a passar nossa fé no nosso Criador e Salvador de geração em geração. Essa é uma característica definidora de quem somos como povo da aliança de Deus. Nosso Deus reivindica nossos filhos como Seus, e nos ordena a criar nossos filhos para servi-Lo também.

Em Provérbios 4:3-4, vemos como o caminho da sabedoria deve ser passado. O ensino fiel de um avô está sendo passado a um neto, por meio de um homem que fala tanto como filho quanto como pai. O pai começa dizendo: “Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; prestem atenção e adquiram entendimento” (v. 1). Mas depois, o pai volta no tempo, para sua própria infância, para as palavras de seu pai: “Quando

eu era menino na casa de meu pai... ele me ensinou” (vv. 3-4). O que o avô ensinou ao pai é a mesma coisa que o pai está ensinando ao seu próprio filho: Abrace a sabedoria, e você receberá uma coroa de esplendor.

O SENHOR fez promessas a nós e aos nossos filhos, e Ele é fiel para cumpri-las. Mas Ele usa meios para cumpri-las – isso não acontece automaticamente! A terceira pergunta que os pais respondem quando apresentam seus filhos para o batismo deixa isso bem claro:

Você promete, como pai e mãe, instruir seu filho nesta doutrina, assim que ele for capaz de entender, e tê-lo instruído nela ao máximo de sua capacidade?

É uma questão de repassar a tradição, a tradição recebida de Deus em Sua Palavra. É uma questão dos pais lembrarem-se do ensino de seus pais e passarem esse ensino aos seus próprios filhos. Esse é o meio principal pelo qual Deus cuida e faz crescer Sua igreja. O meio ordinário de Deus trabalhar é por meio das gerações, por meio da sucessão da aliança, com os filhos continuando o que seus pais começaram.

Se quisermos ser testemunhas da graça e bondade de Deus, o lugar mais importante onde isso deve acontecer é em casa: em nossas salas de estar, ao redor das mesas de jantar, nas cozinhas, quartos e jardins. E ao dar razões para nossa tradição, ao explicar por que fazemos o que fazemos, cumprimos nosso chamado de perpetuar o povo da aliança de Deus de geração em geração. Passar a tradição significa continuar com um ciclo que é bom, para que nossos filhos, pela graça de Deus, possam continuar fazendo o mesmo.

Como filhos da aliança de Deus e pais da aliança, nossa tarefa mais importante é criar nossos filhos no caminho em que devem andar. Que nossos filhos possam dizer, um dia, aos seus próprios filhos:

Quando eu era menino na casa de meu pai, ele me ensinou e disse: ‘Apega-te às minhas palavras com todo o teu coração; guarda os meus mandamentos e viverás.’

Nosso Deus é fiel às Suas promessas. Podemos confiar que Ele abençoará nossos esforços, com toda a sua fraqueza, se formos fiéis em trazer Sua Palavra aos nossos filhos em nosso ensino e exemplo. Se obedecermos a Ele e criarmos nossos filhos no caminho em que devem andar, quando forem adultos, não se desviarão dele. Então, fale sobre a graça e o amor de Deus, sobre o Seu ódio ao pecado e Seu amor por Seu povo. Ensine seus filhos o caminho da sabedoria. Conduza-os em caminhos de retidão. Ensine-os a manter firme o ensino, e nunca deixar ir – a guardar a sabedoria, pois na sabedoria há vida. E então confie que o Senhor colocará uma coroa de graça sobre a cabeça deles e lhes dará uma coroa de esplendor.

Jim Witteveen é um missionário da Igreja Reformada Canadense em Aldergrove, B.C., Canadá, servindo junto com a Igreja Reformada de Caragatatuba, SP.

Treinando os pais para instrução dos filhos

por Joel R. Beeke

Vamos considerar como a igreja deve ministrar às crianças em nosso meio. Não vamos focar tanto na paternidade cristã, mas no ministério da igreja, embora esse ministério tenha muitas implicações para os pais cristãos, já que eles desempenham um papel único na vida de seus filhos como seus primeiros evangelistas, mestres e guias. Tentarei ser breve, em vez de abrangente, nestas diretrizes.

Incluir as Crianças

As crianças devem participar do culto público com seus pais para experimentar a vida corporativa do corpo de Cristo. Elas devem aprender a adorar observando os outros adorarem. Não desencoraje as mães de trazerem filhos pequenos para o culto (Lucas 18:15-16). O profeta Joel incluiu “as crianças e os que mamam nos seios” no chamado



para a assembleia sagrada (Joel 2:16). Incentive as famílias a trazerem seus filhos para o culto. Você pode reservar uma seção na parte de trás da igreja para famílias com crianças muito pequenas. Se precisarem sair mais cedo, isso pode ser feito sem distrair ou incomodar os outros adoradores.

As Escrituras nos ensinam a ver as assembleias da igreja como reuniões da casa da fé. Os filhos de Deus são chamados a serem irmãos uns dos outros. Quando Moisés ordenou que a lei fosse lida publicamente a cada sete anos, ele disse: “Reúna o povo, os homens, as mulheres, as crianças e o estrangeiro que estiver dentro de teus portões, para que ouçam, para que aprendam, e temam ao Senhor, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 31:12). Quando os israelitas celebravam as festas do Senhor, a lei os obrigava a vir ao santuário como “famílias”, incluindo filhos e filhas e até servos (Deuteronômio 12:7, 12). As crianças também estavam presentes nas sinagogas onde Cristo ensinava (Mateus 18:2; 19:13-15). Paulo presumiu que as crianças estariam presentes quando suas cartas fossem lidas nas igrejas, e ele até se dirigiu diretamente às crianças (Efésios 6:1-3; Colossenses

3:20). Jeremy Walker escreve: “A constante presunção das Escrituras é que as crianças estavam presentes no culto do povo de Deus.” Não separe crianças, adolescentes e adultos em compartimentos de culto diferentes; traga-os juntos como membros de uma única família e incentive-os a sentar-se juntos como famílias para que os pais possam aproveitar a situação para treinar seus filhos na piedade.

Incluir as crianças influenciará como os ministros da Palavra se preparam para o culto público. Quando você oferecer oração pública no culto, inclua as crianças, ore especificamente por elas e pelos jovens. Interceda para que Deus lhes conceda submissão trabalhada pelo Espírito aos seus pais, regeneração, fé, arrependimento e crescimento espiritual. Se uma criança estiver doente, ore por ela pelo nome. Incentive-as a cantar, fazendo uso frequente dos saltérios que as crianças já conhecem e amam – e incentive os pais, ao ensinarem as crianças em casa, a dar prioridade aos saltérios usados no culto da igreja.

Na pregação, trabalhe para falar com clareza e simplicidade, mas também com cor e vitalidade, à maneira de um bom contador de histórias, para

interessar até os ouvintes mais jovens no sermão. Se for necessário falar “acima da cabeça deles”, pare periodicamente para se dirigir diretamente às crianças, dando-lhes explicações ou aplicações no nível de seu próprio entendimento. Nada é mais desanimador do que ter um pregador começar uma declaração com “Meninos e meninas” e depois continuar a dizer coisas que nenhum menino ou menina conseguiria entender ou até se importar. Da mesma forma, com relação ao tempo do culto, pense nas crianças, e tome cuidado para não prolongar os sermões ou as orações a ponto de que eles deixem de edificar e se tornem apenas uma provação a ser suportada.

Treinar os Pais

Efésios 4:11-12 diz que o Cristo glorificado concede pastores e mestres à Sua igreja para equipar seus membros. O versículo 16 imagina a igreja como um corpo em que cada membro desempenha sua função designada por Deus. Como a função dos pais é nutrir seus filhos no Senhor, o ministério da igreja deve equipá-los para isso. Como a igreja deve treiná-los?

Treine os pais para liderarem como profetas, sacerdotes e reis

Ensine os pais como, pela fé em Cristo, compartilhamos a unção de Cristo pelo Espírito e, de maneira limitada, somos imagens de Seus ofícios e portadores de Sua autoridade. Treine os pais para serem mestres proféticos da verdade para seus filhos. Chame-os a serem sacerdotes que elevam intercessões por suas famílias e se entregam como sacrifícios de amor. Lembre-os de sua autoridade como reis-servos para defender suas famílias contra influências ímpias e discipliná-las sob o governo de Cristo.

Treine os pais para trazerem seus filhos a Cristo

Assim como os pais trouxeram seus pequenos a Jesus em Marcos 10:13, devemos continuamente trazer nossos filhos a Cristo. Para isso, precisamos acreditar que nossos filhos precisam de mais do que um comportamento educado e uma forma externa de piedade – eles precisam de Cristo ou estarão perdidos para sempre! Trazer as crianças a Cristo também exige que

compreendamos que a conversão não é apenas a recitação de uma oração. Deus deve dar a cada pecador um novo coração para que Ele O conheça, O ame e ande com Ele (João 6:27-29).

Treine os pais para conduzirem o culto familiar

De certa forma, o culto familiar é o treinamento diário de uma criança para o culto público. Ao mesmo tempo, algo especial e único acontece entre pais e filhos quando abrem a Bíblia e oram juntos.

Treine os pais para liderarem suas famílias durante o culto público

Quando os pais estão nos bancos, eles são tanto adoradores de Deus quanto líderes de seus filhos. Os pais precisam explicar para seus filhos a importância de se sentarem juntos como família. Uma mãe disse para seus filhos: “É muito mais difícil prestar atenção em Deus quando você quer prestar atenção no seu amigo. Você terá tempo depois para estar com seu amigo; agora, Jesus quer toda a sua atenção porque Ele tem algo a nos dizer.” Faça do culto público um rico

tempo em família. As crianças devem ser ensinadas a entender que adoração não é hora de brincar. As crianças não devem ser permitidas a transformar o banco em uma pista de corrida para um carrinho de brinquedo, uma biblioteca para ler livros seculares ou um berçário para brincar com brinquedos. Ensine seus filhos, como Deus diz, a “ficarem quietos e saberem que Eu sou Deus”. Se as crianças não conseguem ficar quietas na igreja, retire-as discretamente, discipline-as e depois as traga de volta para o culto. Dê-lhes uma caneta e papel para tomar notas do sermão. Ajude as crianças da faixa etária inicial a copiar palavras-chave ou frases de suas próprias notas. Para incentivar a escuta atenta, converse sobre os sermões depois. Pergunte aos seus filhos e ouça suas respostas. Saber que serão questionados mais tarde incentivará seus filhos a ouvirem melhor agora. Converse com seus filhos antes de ir aos cultos e explique suas expectativas. Para prestar atenção, eles devem sentar-se eretos e olhar para o ministro ou para a página do hinário ou Bíblia à qual o ministro se refere. Converse com eles em um sussurro durante o culto se precisarem de mais exortações. Encoraje-os a ser respeitosos com outras

peessoas sentadas por perto. Liderar as crianças no culto público é mais do que uma questão de comportamento exterior. A adoração é um encontro com Deus! Crie um senso de expectativa orando juntos na noite de sábado para que Deus visite Seu povo através dos Seus meios de graça. Converse com seus filhos sobre o maravilhoso privilégio de que, por Cristo, estamos entrando na gloriosa e santa presença de Deus. Ensine-os a ver o culto como entrar na casa e na presença de Deus para aparecer diante de Seu trono de graça.

Treine os pais para cultivarem sobriedade de espírito em suas famílias

Tito 2:4 e 6 dizem que devemos cultivar a sobriedade de espírito. Ser sóbrio é ser firme, como um navio com sua âncora profundamente no fundo do oceano, para que as marés e correntes não possam arrastar o navio para a destruição. Cultive isso conversando com seus filhos desde cedo sobre o que está em seus corações. Fale com eles sobre Deus, Cristo, pecado, o diabo, céu e inferno como realidades impressionantes. Ensine-os nas devoções pessoais e familiares. Deixe-os ter momentos

para brincar, mas também envolva-os em tarefas sérias onde vocês trabalhem juntos por uma causa importante. Cuidado para não deixar que vejam a vida como um parque de diversões que existe para o entretenimento deles; ao invés disso, dê-lhes algo pelo qual valha a pena viver e morrer.

Treine os pais a construir uma biblioteca bíblica sólida

Muitas famílias têm vastas coleções de brinquedos, roupas, DVDs e músicas. Mas quantos pais investem em livros cristãos sólidos para seus filhos? Preencha suas estantes com bons materiais de leitura. Leia-os. Dê-os para seus filhos lerem. Tire tempo para aproveitar esses livros lendo-os em voz alta como família.

Treine os pais para ensinarem seus filhos a orar

João Calvino (1509-1564) considerava a oração como uma conversa santa e íntima com Deus, nosso Pai celestial. Calvino dizia que devemos lançar nossos “desejos, suspiros, ansiedades, medos, esperanças e alegrias no colo

de Deus”. Devemos “ter permissão para derramar no seio de Deus as dificuldades que nos atormentam, para que Ele possa desfazer os nós que nós não conseguimos desatar”. Portanto, uma excelente maneira de treinar uma criança a orar é colocá-la no colo do papai. Comece quando a criança tiver cerca de três anos, colocando-a suavemente no seu colo durante o culto familiar, sussurrando algumas palavras de cada vez e fazendo com que ela as repita. Guie-a pelas quatro partes principais da oração: adoração, confissão, ação de graças e súplica. Isso ajuda as crianças a evitarem ficar presas na súplica, o que é natural, dado seu egoísmo e imaturidade. Quando uma criança tem quatro anos, diga-lhe para tentar algumas frases por conta própria. Se ela se perder, ela pode dar um toque no papai para que você volte a sussurrar e repetir. Por volta dos sete anos, uma criança deve ser capaz de orar sozinha. As crianças naturalmente veem seus pais como uma imagem de Deus, então é bonito associar a oração a sentar no colo do papai.

Finalmente, lembre os pais de que o ensino e treinamento de seus filhos começa e depende do seu próprio exemplo como filhos de Deus, seguidores de

Cristo e membros de Sua igreja. “Faça o que eu digo, mas não o que eu faço” não faz parte da lei de Cristo para Seus discípulos.

Pastores e presbíteros, se vocês querem alcançar as crianças na igreja, treinem os pais. Pais que implementam conscientemente o treinamento espiritual de seus filhos geralmente são aqueles que experimentam a bênção de Deus de criar filhos fortes para a igreja de Jesus Cristo. Provérbios 22:6 então se prova como a norma, não a exceção: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e quando for velho, não se desviará dele.”

Ensinando as Crianças

Jesus disse em Mateus 19:14: “Deixai as crianças, e não as impeçais de vir a mim, pois delas é o reino dos céus.” Nós trazemos nossos filhos a Cristo apresentando-os para o batismo e os trazendo para o culto público; mas também devemos ensiná-los as verdades da fé cristã, criando-os na nutrição e admoestação do Senhor. Ao ouvirem as palavras das Escrituras, as pequenas ovelhas do rebanho ouvem a voz do Bom Pastor, que as chama pelo nome para segui-Lo (João 10:3).

Nossos filhos devem ser catequizados. O Catecismo de Heidelberg apresenta a verdade bíblica com espiritualidade calorosa. Com recursos tão grandes à nossa disposição, é uma pena que muitos cristãos evangélicos temam que a palavra “catecismo” implique em catolicismo romano. Que alegria é para muitos cristãos hoje redescobrir a beleza dos catecismos reformados! O formato de perguntas e respostas é ideal para as crianças.

Como G. I. Williamson escreve, um catecismo é como um mapa para uma viagem de carro. Alguém pode dizer: “Por que se preocupar com um mapa? Por que não sair e simplesmente estudar a superfície da Terra?” A resposta, é claro, é que provavelmente você perderá muito tempo especulando sobre a distância para os lugares ou sobre qual caminho seguir, e talvez até se perca. Outras pessoas estudaram com cuidado as estradas e os mapas. Nenhum mapa é perfeito, mas geralmente são precisos. O mesmo acontece com os catecismos. A Bíblia contém as riquezas de Cristo. Ela é clara, mas também muito profunda. Embora devamos ler a Bíblia, é sábio usar os mapas que outros forneceram para nos guiar através das Escrituras.

Garanta que seus professores de catecismo sejam membros bem treinados da igreja, de preferência presbíteros que mantenham um sólido ensino reformado confessional com corações ardentes no temor e amor de Deus. Crianças com menos de dez anos devem memorizar respostas para perguntas, enquanto crianças acima dessa idade devem ser pressionadas a explicar o que aprenderam.

O catecismo na igreja deve ser complementado pela educação cristã, seja em uma escola cristã diária ou por meio de homeschooling piedoso. Nunca subestime o impacto dos professores e livros didáticos na educação dos seus filhos. A educação de seu filho não se trata apenas de sua futura carreira no mundo; uma educação cristã pode ter uma influência profunda sobre se seus filhos perseverarão como membros ativos de uma igreja bíblicamente fiel quando crescerem.

Envolva as Crianças

Envolva as crianças em toda a vida da igreja. Muitos pais cristãos adoram como uma família no Dia do Senhor, mas não trazem seus filhos para outras reuniões da igreja durante a semana. Claro, algumas reuniões não seriam

apropriadas para crianças, mas considere a reunião de oração. A oração corporativa é a linha de vida da igreja; em Atos, os membros da igreja se dedicavam às reuniões de oração. Eles estavam sérios sobre o chamado da igreja de ser “uma casa de oração” (Is 56:7). Devemos excluir nossas crianças dessa dimensão essencial da vida da nossa igreja? Traga seus filhos para as reuniões de oração.

Traga as crianças também para outras oportunidades ministeriais. Observe os talentos e interesses das crianças e ensine-os a usar esses dons enquanto são jovens. Recrute crianças para preencherem envelopes para correspondências. Peça-lhes para fazer cartões para os doentes ou para os residentes de asilos. Leve-as para visitas aos idosos. Um ministro que conheço tem várias crianças que são talentosas em cantar. Ele e sua esposa e família frequentemente visitam asilos e vão de quarto em quarto cantar para os membros da igreja e outros residentes. As pessoas adoram isso. Coloque seus talentos para trabalhar! Jovens que sabem cantar devem glorificar a Deus em concertos sagrados. As meninas podem se juntar às mães no cuidado dos pobres ou no preparo de refeições para os

doentes. Os meninos podem ajudar os pais a cuidar das necessidades práticas de pessoas idosas. As crianças aprenderão muito sobre o ministério ao fazê-lo com seus pais. Assim que seus filhos forem grandes o suficiente, envolva-os em um ou mais ministérios da igreja.

Fale com as crianças

Não ignore as crianças enquanto anda pela igreja. Cumprimente-as. A Bíblia nos ordena a nos cumprimentarmos uns aos outros com calor e afeto fraternal. Você ignoraria seus sobrinhos, sobrinhas ou netos em uma reunião de família? O ajuntamento da igreja é uma reunião sagrada de família. As pessoas que ficam na porta cumprimentando os outros quando entram devem ser treinadas para receber as crianças com o mesmo tipo de calor. Todos nós devemos cumprimentar as crianças ao nosso redor. Abaixese até o nível delas e olhe-as nos olhos. Aprenda os nomes delas. Pergunte o que estão aprendendo na escola ou o que fizeram durante a semana.

Tente colocar uma boa palavra sobre o Senhor quando falar com as crianças. Exalte Cristo. Deixe-as ver sua alegria em servir ao Salvador. Elogie-as por estarem carregando suas Bíblias.

Lembre-as de que é o melhor dos livros, pois nos fala sobre o Senhor Jesus. Fale com elas sobre o sermão. Os pais também apreciarão isso. Aqui está um e-mail curto que recebi de uma mãe algumas semanas atrás:

Pastor, só queria te dizer que acho que nosso filho gostou muito das suas perguntas para ele e seu amigo sobre o sermão no domingo passado. Ele ficou bem orgulhoso de que sabia todas as respostas (pelo menos foi o que ele disse). Obrigado por perguntá-los. Acho que é uma coisa boa de se fazer. Obrigado por seu verdadeiro espírito e atitude pastoral!

Deixe as crianças da igreja verem sua alegria em conhecer e servir a este maravilhoso Salvador.

Ame as crianças

Em resumo, Deus nos chama para amar as crianças na igreja. As crianças são muito sensíveis às emoções e atitudes. Não seja amargo ou ríspido com elas. Deixe seu coração ser caloroso e seu rosto brilhar para elas. Temos um presbítero em nossa igreja que faz questão de conversar com as crianças pequenas após cada culto. Ele se abaixa para ficar no nível delas, pergunta o que aprenderam no sermão, ajuda-as a

entender melhor e depois dá um doce. O amor permeia tudo o que ele diz e faz. Não é de se admirar que as crianças o amem!

Cristo ama as crianças! E nós também devemos amá-las. Por que não fazer amizade com um adolescente na sua igreja e enchê-lo de amor semelhante ao de Cristo? Isso pode ser muito gratificante. Leve um jovem da sua igreja para almoçar a cada dois meses. Logo ele se abrirá com você, compartilhando seus medos mais profundos e suas questões mais difíceis, e pedirá seu conselho sobre todos os tipos de assuntos importantes. Que alegria é poder falar com clareza sobre áreas de perigo e tentação. Logo ele começará a fazer perguntas como: “Como posso passar pela faculdade sem cair em tentação?” e “Quais você acha que são as qualidades mais importantes a se procurar em uma futura esposa?” Você amará esse jovem e desfrutará imensamente de seus encontros.

Pastores, o cuidado pastoral amoroso é particularmente importante para vocês demonstrarem às crianças, adolescentes e jovens adultos. Vocês precisam fazer mais do que pregar para a geração que está crescendo e ensinar uma lição de catecismo por semana.

Cheguem perto deles. Façam perguntas. Mostrem que se importam. Desafiem-os a viver de maneira piedosa de forma positiva, tanto do púlpito quanto em privado. Conttenham a tendência de ser negativos sobre os jovens em suas pregações e conversas privadas.

Presbíteros, vocês têm um chamado especial para amar os membros batizados do rebanho de Deus. Se amarem habitualmente à medida que eles crescem, quando chegar o momento em que não estiverem andando dignamente com seu batismo, vocês poderão exercer uma disciplina amorosa eficaz em suas vidas, mesmo quando ainda não tenham feito a profissão pública de fé. Devemos amar tanto os nossos jovens que não ousamos permitir que seu status como membros não comungantes os isente da exortação amorosa da igreja.

Pais e membros da igreja, todos nós precisamos construir relacionamentos próximos com nossos filhos para que, quando falarmos, eles nos ouçam, e para que, quando falarem, tenhamos certeza de ouvir atentamente. Estejamos mais prontos para ouvir do que para falar ou agir, especialmente se houver raiva presente (Tiago 1:19-20). Responsabilize as crianças pelo seu

comportamento na casa de Deus de maneira justa, equilibrada e amorosa. Devemos amá-las sem bajulá-las; mas também não queremos esmagar a vida delas, transformando a experiência de adoração em uma sucessão interminável de repreensões e exigências para cada erro cometido.

Oficiais da igreja, membros e pais precisam trabalhar juntos e permanecer unidos em nosso trabalho com crianças e jovens. Devemos cuidar de seus corpos e suas almas. Devemos ser diligentes para proteger nossas crianças de abuso espiritual, buscando incutir em suas mentes o ódio ao pecado, o amor a Cristo e o desejo de viver inteiramente e exclusivamente para Deus e Sua glória.

Não Desista das Crianças!

Às vezes, os pais cristãos ficam desanimados com relação aos seus filhos. Você olha para o banco durante o culto e talvez um de seus filhos esteja dormindo. Talvez outro esteja olhando para todos, menos para o pastor. Talvez um tenha escapado e esteja indo para o corredor! É fácil começar a se perguntar: “O que estou fazendo de errado?”

Não desista. Gálatas 6:9 diz: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois a

seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.” Continue esperando no Senhor e perseverando nos caminhos da justiça, por amor ao Seu nome. Seja fiel ao cumprir seu dever e continue confiando no Senhor. Levar nossos filhos a Cristo, criá-los na disciplina e admoestação do Senhor, e buscar sua conversão para a vida eterna são esforços de fé e obediência a longo prazo. Hebreus 10:38-39 diz: “O justo viverá pela fé; e, se ele retroceder, a minha alma não tem prazer nele. Mas nós não somos dos que retrocedem para a perdição, mas dos que creem para a salvação da alma.”

Persista em oração pelas crianças da igreja. Lembre-se de quando você era criança; não ouviu Deus as

orações dos seus pais e pastores pelo seu bem-estar espiritual? Ele pode fazer o mesmo pelos seus filhos. Quando os adolescentes passarem por dificuldades, interceda por eles em oração com a persistência da viúva importuna diante do juiz injusto. Deus ouvirá suas orações. Lembre a Deus de Suas promessas para nós. Nosso Senhor Jesus falou sobre todas as nossas conversões quando disse em Mateus 19:26: “Para os homens isso é impossível, mas para Deus tudo é possível.”

Originalmente publicado em inglês na revista *The Banner of Sovereign Grace Truth* em 2011.

Dr. Joel R. Beeke é reitor do Seminário Teológico Reformado Puritano e pastor da Congregação Reformada Heritage em Grand Rapids, Michigan.

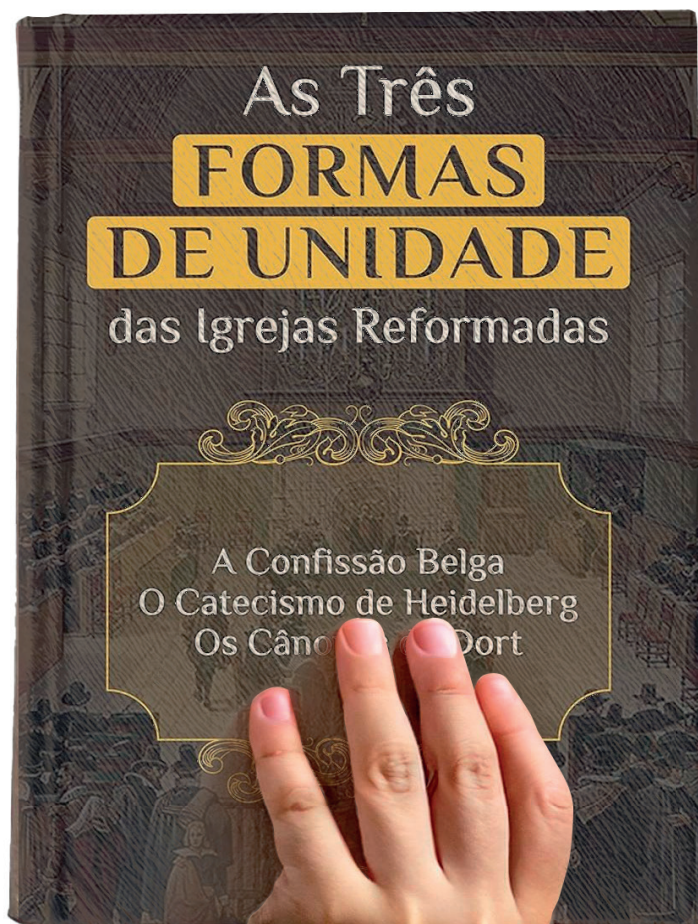
Memorizando o Catecismo de Heidelberg

por *Elienai Batista*

Quando servi por seis anos em um projeto missionário no Grande Recife tive o privilégio de ministrar um pequeno curso direcionado aos pais, com o título “A catequese dos filhos da aliança.”

Em meus estudos, em preparação para o curso, notei de forma mais clara a importância dada pelos reformadores à catequese. Para eles esse era um ponto importante dentro de um programa de reforma. Era necessário pensar não só nas mudanças que ocorriam naquele momento, mas no futuro da igreja.

Os catecismos reformados nasceram de uma preocupação pastoral com relação ao futuro da igreja. Essa preocupação pode ser percebida em uma carta de João Calvino a Eduardo Seymour, conde de Hertford duque de Somerset, que foi regente da Inglaterra durante a menoridade de Eduardo VI.



Nessa carta, datada de 22 de outubro de 1548, Calvino escreve:

“Em seguida, que tenham uma fórmula comum de instrução para as crianças e os ignorantes, que sirva para familiarizá-los com algumas doutrinas, para que sejam capazes de diferenciar entre elas e a falsidade e as corrupções que possam fazer-lhe oposição. Creia-me, Monseigneur, a igreja de Deus jamais preservará a si mesma sem um catecismo, pois ele é como a boa semente que impede de extinção o bom cereal e o faz multiplicar-se era após era. Portanto, se o senhor pretende construir um edifício duradouro, que não entre logo em decadência, providencie para que as crianças sejam instruídas num bom catecismo que mostre, resumidamente, a elas, e em linguagem apropriada à sua tenra idade, em que consiste o verdadeiro Cristianismo.” 1

Lutero, que elaborou dois catecismos, referindo-se à importância dos catecismos escreveu: “Levei a efeito uma mudança tal que, nos dias de hoje, uma menina ou um menino de quinze anos de idade sabe mais a respeito da doutrina cristã do que sabiam todos os teólogos das grandes universidades em tempos antigos.” 2

Os reformadores reconheceram a importância da catequese para os filhos da aliança e historicamente essa também tem sido uma preocupação das Igrejas Reformadas. E essa também deve ser a nossa preocupação hoje.

Por isso quando o trabalho de plantação em Campinas teve início, vi a oportunidade de começar do zero um programa de catequese para os filhos da aliança. Meu primeiro objetivo era criar uma cultura de memorização do catecismo de Heidelberg que serviria como um fundamento para a instrução de nossos jovens, visando a pública profissão de fé. Por cultura quero dizer que a memorização se torne algo natural, desejado e valorizado pela igreja. 3

O primeiro passo nessa direção foi convencer os pais a respeito da importância e necessidade dos nossos filhos memorizarem o catecismo. Fiz isso por meio de visitas nas quais conversei com as famílias sobre o assunto.

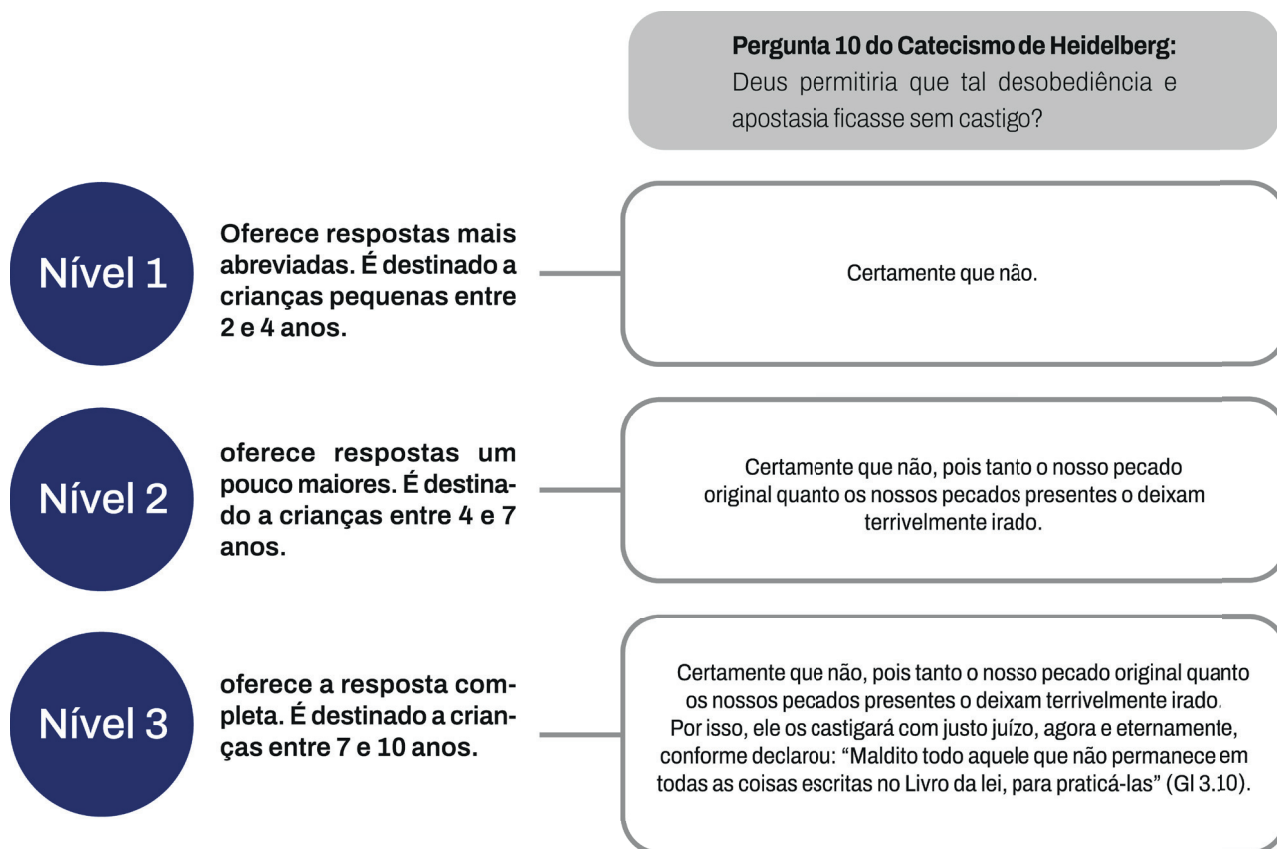
Uma vez que os pais estavam dispostos a assumir o compromisso de trabalhar a memorização do catecismo com seus filhos, decidimos que nossos filhos memorizariam uma pergunta do catecismo por semana. E que no domingo após o culto matutino as crianças

iriam à frente e recitariam a pergunta diante da congregação.

Eu sei que há pais que utilizam catecismos infantis quando as crianças são bem pequenas e é claro que isso tem seu valor. Mas creio que se queremos criar uma cultura de memorização

em torno do Catecismo de Heidelberg, devemos começar com esse catecismo desde cedo.

Por isso, tendo em vista que as crianças têm idades e capacidades diferentes, elaborei um sistema com três níveis de respostas:



É importante destacar que a escolha do nível para cada criança é feita pelos pais e é feita a cada semana. Isso oferece certa flexibilidade. Por exemplo, uma criança que vem respondendo no nível 2, numa determinada semana pode responder no nível 3 porque a resposta é menor. Também pode ser que numa

semana, por diversas dificuldades, uma criança do nível 3 não conseguiu memorizar a resposta completa, ela então tem a opção de apresentar a versão reduzida do nível 2.

Dessa forma, mesmo numa semana difícil, os pais ainda podem encorajar seus filhos a memorizarem o nível 1.

Assim, a criança não fica excluída da recitação e a cultura de memorização semanal se mantém.

Expliquei aos pais e pedi que explicassem a seus filhos que a recitação do catecismo aos domingos não é um concurso para ver quem memoriza mais ou quem recita melhor. O que queremos criar é uma cultura na qual os pais preparam seus filhos a cada semana para a recitação do catecismo e que isso seja feito num ambiente em que essa memorização é valorizada e desejada.

Um ponto importante é que isso envolve os pais em todo o processo. De tempos em tempos eles recebem um PDF através do grupo de WhatsApp da congregação, esse documento contém as perguntas de um ou dois dias do Senhor em três níveis.

Geralmente os pais imprimem ou escrevem suas próprias cópias com cores e desenhos, depois colam na geladeira a fim de se lembrarem durante o dia desse trabalho. Se a criança sabe ler, uma cópia pode ser colocada ao alcance de sua visão.

Outros recursos para a memorização podem ser: pedir que a criança escreva a pergunta e a resposta a ser memorizada, usar gestos que ajudem a

memorizar, gravar áudios com as perguntas e respostas e depois colocar para que as crianças ouçam. E é claro que os pais podem pensar em outros meios conforme a idade e a capacidade de seus filhos.

Nesse ponto observei que, de modo geral, o problema não costuma ser a capacidade da criança mas a negligência dos pais. Mesmo crianças menores são capazes de lidar com respostas maiores, a questão é quanto tempo os pais dedicarão a essa tarefa.

A recitação do catecismo após o culto permite que todos nós possamos supervisionar uns aos outros. Dessa forma, se notamos que alguma criança está sentindo dificuldades a longo prazo, as próprias famílias da igreja podem encorajar e admoestar umas as outras.

Hoje temos dois grupos de recitação do catecismo na congregação em Campinas. Pela manhã temos o grupo das crianças até 10 anos respondendo uma pergunta por domingo, com a possibilidade de os pais escolherem um dos três níveis de respostas.

Após o culto matutino, como ainda não temos presbíteros, um homem da igreja previamente escolhido chama as crianças dos níveis 1 e 2 à frente para a recitação. Ele faz a pergunta para

as crianças do nível 1 que costumam ser as menores. Depois pede que as crianças do nível 2 também respondam. São cerca de 10 crianças, uma vez que as respostas nesses níveis são menores geralmente todas as crianças respondem.

Depois ele chama à frente as crianças do nível 3. Por se tratar de uma resposta completa, geralmente ele escolhe dentre as crianças que foram à frente, duas ou três, para fazerem a recitação. Como as crianças não sabem quem irá recitar, todas devem estar prontas.

Quando a criança faz 10 anos ela é encorajada a mudar de grupo. Após o culto vespertino os que tem entre 10 e 14 anos devem estar prontos para recitar um dia do Senhor inteiro. Se alguma criança não consegue memorizar o dia do Senhor inteiro, deve comunicar ao responsável por organizar a recitação quais perguntas memorizou.

Atualmente conseguimos alinhar essa recitação com as pregações catequéticas, que na congregação em Campinas acontecem no culto vespertino. Assim sendo, ouvimos um sermão no dia do Senhor 1 e após o culto os que tem entre 10 e 14 anos recitam as respostas desse dia do Senhor. Isso ajuda essa faixa etária a compreender melhor

a pregação e a entender o que estão memorizando.

Meu plano, permitindo o Senhor, é que depois daqueles que agora tem entre 14 e 15 anos memorizarem todo catecismo em 2025, a partir de 2026 recebam instrução semanal visando a pública profissão de fé. Eis um resumo do plano:

2026 – Estudos no Catecismo de Heidelberg.

2027 – Estudos na Confissão Belga.

2028 – Estudos nos Cânones de Dort.

Na medida em que esse plano segue em frente, adaptações têm sido feitas. Como queremos criar uma cultura de memorização do catecismo de Heidelberg, também temos certa flexibilidade em todo esse processo, entendendo que por exemplo, uma família que acabou de começar a catequese visando a membresia poderá ter mais dificuldades que uma família que já recebeu essa instrução e está na congregação a quase 2 anos.

Também percebi que se os membros da congregação entenderem suas responsabilidades de cuidado mútuo na comunhão dos santos, eles irão encorajar e ajudar uns aos outros inclusive no que diz respeito a este assunto.

Os frutos desse trabalho realizado pelos pais e pelos oficiais da igreja, pela graça de Deus, poderão ser vistos com mais clareza quando nossos filhos fizerem sua pública profissão de fé. Espero que esse trabalho contribua para que o edifício permaneça firme, que amanhã isso tenha relação com o crescimento da igreja e a fidelidade de seus futuros oficiais.

No entanto, já agora com quase dois anos desse trabalho posso ver os bons frutos dessa memorização. Por vezes, ao ministrar a catequese pastoral na casa das famílias ou numa visita pastoral ao falar de algum assunto, ouvi crianças dizerem: “Mas isso não é o que o catecismo diz na pergunta e resposta número tal?” Ou quando eu mesmo dizia: “Isso é o que nos ensina a pergunta número tal fulano, você consegue lembrar a resposta?” E por vezes, depois de meses após a memorização de uma pergunta, a criança ainda lembrava da resposta.

Obviamente as igrejas não precisam fazer exatamente como tem sido feito na congregação em Campinas, mas compartilhei o que temos feito aqui na esperança de que isso encoraje os oficiais das igrejas e as famílias a promoverem uma cultura de memorização

do catecismo em seu próprio contexto de igreja local.

Se você é um oficial da igreja me permita então encerrar com algumas sugestões finais sobre como implementar uma cultura de memorização do catecismo:

Como oficial procure certificar-se que você mesmo entende a importância e a necessidade da catequese para os filhos da aliança. E na medida em que aprender mais sobre o assunto compartilhe com os demais oficiais da igreja.

Se estiver convencido sobre este assunto, elabore uma proposta para o Conselho da igreja com um plano para criar uma cultura de memorização do catecismo de Heidelberg.

Uma vez que o conselho de uma igreja aprove uma proposta sobre o assunto, uma das questões mais básicas, é que a igreja receba instrução e encorajamento sobre a importância e a necessidade da catequese mais estruturada e intencional dos nossos filhos desde cedo. Isso pode ser feito por meio de palestras e estudos, mas creio que a maneira mais eficaz seja através de visitas pastorais. Neste caso, uma possibilidade é que cada presbítero com um esboço em mãos, visite um determinado número de famílias

para encorajá-las e instruí-las sobre o assunto. Por exemplo, numa igreja com quarenta famílias e quatro presbíteros, com uma visita semanal isso poderia ser feito em três meses.

O Conselho deverá preparar um material para isso. Se o desejo é envolver as crianças desde cedo o ideal é ter respostas para diferentes níveis de memorização.

Uma vez iniciado o processo é importante pensar em resguardar a cultura de memorização. Deve haver regularidade nesse trabalho.

Quanto a quem vai fazer as perguntas, na minha opinião, as pessoas mais indicadas são os presbíteros da igreja. Como e quando isso será feito deve ser decidido conforme cada contexto.

Espero que você esteja convencido e encorajado a promover isso em sua

igreja. E enquanto isso não acontece você pode promover em sua própria família. Oro para que o Senhor abençoe seus esforços.

Notas:

1. CALVINO, João. As cartas de João Calvino. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.
2. WRIGHT, D.F. Catecismos. In: ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 249-252.
3. A ideia de começar com a memorização do catecismo, foi acentuada, quando percebi o bom exemplo da congregação em Caraguatatuba.

Pr. Elienai Bispo Batista é pastor missionário das Igrejas Reformadas do Brasil onde trabalha atualmente na impatuação de uma igreja em Campinas-SP.

Uma ferramenta de pastoreio, treinamento e Evangelismo

por John R. Sittema

Em seu excelente livro de catecismo para o ensino médio (e também para adultos) intitulado *Before the Face of God: A Study of the Heidelberg Catechism*, Louis Praamsma resume bem as razões para a igreja ter e usar credos:

1. Como um resumo breve e conciso do que a igreja acredita;
2. Como uma refutação de toda heresia;
3. Como um manual de ensino para crianças e jovens.

Mas a Bíblia não é suficiente? Certamente! A Bíblia tem tudo o que precisamos saber. A necessidade de escritos confessionais pode talvez ser explicada melhor por meio de uma analogia. A Bíblia é como um grande país pelo qual viajamos. Ela é tão grande, de fato, que é útil ter um mapa que mostre o caminho para os lugares mais importantes.

Muitos mapas falhos também foram feitos da Bíblia. Cada ensino falso tem sua pregação. Os escritos confessionais nos alertam sobre esses ensinamentos

perigosos. O Catecismo, então, não tem outro propósito senão refletir os principais pontos das Sagradas Escrituras. Essas palavras fornecem uma boa compreensão de como os credos têm sido vistos historicamente em muitas igrejas reformadas confessionais. Conseqüentemente, não espero que você precise ser convencido de que o Catecismo é útil para educação e treinamento, tanto para crianças quanto para adultos. Nem espero que os leitores da *Revista Diakonia* precisem de muitos lembretes sobre o valor de uma doutrinação minuciosa no Catecismo como um meio crucial de desenvolver a fé em nossos jovens.

No entanto, quero fazer alguns pontos práticos nesta seção. Primeiro, quero fazer a observação (baseada em critérios subjetivos, eu reconheço) de que os jovens mais espiritualmente maduros que conheci são os que sabem bem e conseguem formular sua fé de acordo com os conceitos e temas do Catecismo de Heidelberg. Vários professores universitários que conheço e que ensinam em faculdades cristãs me dizem o mesmo. Os calouros que entram em seus cursos de Bíblia (ou filosofia) que foram completamente treinados no Catecismo de Heidelberg

estão muito à frente da maioria, tanto na compreensão quanto na integração da fé e da vida. (E, ao contrário da crença popular, os professores e eu concordamos que os alunos bem versados no Catecismo são a rara exceção, não a regra geral). Esses estudantes já sabem os princípios fundamentais da vida nas Escrituras, porque o Catecismo se baseia neles. Eles já conhecem os fundamentos subjacentes de uma cosmovisão cristã, porque o Catecismo constrói sobre estes fundamentos lançados no Dia do Senhor 12. Esses estudantes compreendem o princípio espiritual de que toda a vida é religião, em contraste com o dualismo moderno, porque o Catecismo de Heidelberg articula uma fé bíblica que é tão ampla quanto a própria vida. Em suma, o Catecismo de Heidelberg é uma confissão maravilhosa e robusta de uma cosmovisão calvinista.

Segundo, um conhecimento profundo do Catecismo de Heidelberg fornece aos estudantes um apologético funcional. Ou seja, ele os capacita a articular, explicar e defender a fé reformada contra desafios, oposição e questões. Onde moro, a fé reformada está sempre na defensiva contra os desafios agressivos do arminianismo

dispensacionalista anti-calvinista; e o cristianismo bíblico de qualquer formulação confessional (e especialmente o calvinismo) está sempre na defensiva contra os desafios não-cristãos do secularismo pós-cristão moderno. Em todos os meus anos de ministério, os únicos cristãos que conheci e que foram genuinamente apologistas eficazes para a fé reformada são homens e mulheres que foram profundamente moldados pelo Catecismo de Heidelberg ou por um credo reformado semelhante. E, com isso, quero dizer que eles foram, por um lado, articulados e persuasivos em convencer cristãos não reformados sobre a base bíblica do calvinismo e, por outro, foram eficazes em explicar de maneira clara, concisa e unificada a fé cristã bíblica para aqueles de fora dela.

Por que isso acontece? Suspeito que seja devido à força interna do Catecismo, ou seja, que ela é uma reprodução simples dos princípios bíblicos. Como você sabe, o Catecismo de Heidelberg é um documento extraordinariamente simples, ligando explicações do Credo dos Apóstolos, os Dez Mandamentos e a Oração do Senhor. Estes explicam o conteúdo da fé salvadora, a forma da vida da aliança e o foco da piedade

bíblica, respectivamente. Mas o gênio educacional do Catecismo também está nas perguntas introdutórias dessas seções principais. Os Dias do Senhor 1-6 são indispensáveis para abrir o coração de uma pessoa antes de qualquer discussão sobre fé real e o que ela acredita. Os Dias do Senhor 32-33 são uma articulação penetrante de toda a questão da relação entre fé e obras e da natureza da verdadeira conversão, ambos pré-requisitos essenciais para qualquer instrução sobre obediência à lei de Deus. E o Dia do Senhor 45, embora sucinto, é, ainda assim, carregado de significado, pois explica a piedade de uma perspectiva distintamente pactual, abrindo a porta para a Oração do Senhor como um modelo e método vivo para nossa oração, e não apenas como um exercício de memorização. Qualquer aluno que realmente conheça e creia profundamente nos fundamentos da fé cristã contidos nessas três fórmulas será inalteravelmente moldado por elas e terá munição suficiente para responder aos desafios e acusações dos que se opõem.

Então, permita-me pedir que você faça duas coisas: (1) Renove seu compromisso de ensinar o Catecismo de Heidelberg em sua igreja. As tendências

recentes em muitas denominações são muito mais genéricas, com estudos tópicos ou éticos chamados ‘escola dominical’. Alguns até argumentam que ensinar o catecismo não é um componente legítimo em um currículo baseado na Bíblia. Na verdade, o Catecismo é um componente essencial de tal currículo. Nada pode superar o uso do Catecismo de Heidelberg como a principal ferramenta de ensino para moldar o conhecimento doutrinário e a profundidade de fé de crentes reformados maduros e eficazes. Certifique-se de que sua igreja o utilize! (2) Desafie os professores do Catecismo de Heidelberg em sua igreja, seja seu pastor ou os anciãos, a ensiná-lo com um foco intencional em apologética, capacitando os alunos a articular e defender a fé. Esse foco, por si só, ajudará a manter o professor renovado, manterá a apresentação dinâmica e interessante, e estimulará o interesse dos alunos para a relevância viva do material.

O Catecismo de Heidelberg e o Evangelismo

O componente final deste artigo é o uso do Catecismo de Heidelberg na evangelização. Reitero que o Catecismo de Heidelberg não é a Bíblia, nem compartilha diretamente do caráter das

Escrituras como a Palavra viva de Deus, inspirada por Ele em suas próprias palavras. Apenas a Palavra de Deus, pelo poder do Espírito Santo, é capaz de criar fé (Rm 10:14-17); somente a Palavra de Deus, proclamada fielmente, é chamada de “semente da regeneração” (1 Pd 1:23-25). Somente a Palavra de Deus é chamada de “espada do Espírito” (Ef 6:17) e é descrita como “mais afiada do que qualquer espada de dois gumes”, sendo uma força viva e ativa para discernir os segredos do coração (Hb 4:12-14). Somente a Palavra viva e que dá fé pode ser a base sobre a qual o evangelismo é construído; somente ela é a fonte e possui o poder de converter os pecadores.

Ainda assim, o Catecismo de Heidelberg não é de maneira alguma contrário a esse trabalho de evangelização. Na verdade, tem sido minha experiência pastoral, e é o tema desses parágrafos, que o Catecismo de Heidelberg é uma ferramenta extremamente eficaz para o evangelismo. Isso ocorre por várias razões.

Primeiro, o Catecismo de Heidelberg serve como um padrão para a igreja em seus esforços evangelísticos para alcançar os não-salvos. Ou seja, sua estrutura tripla (pecado, salvação,

serviço) serve como um lembrete constante dos componentes essenciais de qualquer conversão genuína e, portanto, mantém a igreja focada nas prioridades bíblicas em uma era de artifícios evangelísticos. Existem muitos métodos de evangelismo (como o “Evangelism Explosion” e as Quatro Leis Espirituais do Campus Crusade), e as igrejas gastam fortunas aprendendo variações de cada um deles. Muitos desses métodos são úteis, de fato. Mas o ensino central do Catecismo de Heidelberg – que para desfrutar verdadeiramente do conforto de pertencer a Cristo, uma pessoa deve realmente conhecer seu pecado e sua miséria, que sua salvação vem somente pela graça, por meio da fé em Jesus, e que sua vida deve ser vivida em resposta consciente como serviço da aliança a esse grande Senhor e Deus – nos fornece um padrão consistente e bíblico. As experiências de conversão variam muito: algumas pessoas são radicalmente convertidas do paganismo, outras experimentam a graça do Espírito Santo ao crescerem em um lar cristão, outras ainda são convertidas de seitas não cristãs. No entanto, todos os que estão genuinamente em Cristo compartilham o conhecimento triplo de que fala o Catecismo. E isso serve tanto

como uma ferramenta de ensino para os inquiridores (bem como para os novos convertidos) quanto como um ponto de verificação para os presbíteros, que devem certificar-se da presença de fé genuína ao abrirem a mesa do Senhor para verdadeiros crentes. E, não podemos deixar de mencionar, a insistência do Catecismo de que a verdadeira religião é do coração, a maravilhosa ênfase bíblica de Calvino, que não permite a mera construção de um formalismo religioso, mas exige que se reivindique tudo o que um homem ou mulher é, faz, pensa, sente e diz. De fato, manter esse ponto central no Catecismo força os presbíteros a manterem-no central enquanto pastoreiam as pessoas do coração, para o coração, e por meio do coração.

Segundo, o Catecismo de Heidelberg é uma ferramenta maravilhosa para treinar novos discípulos. Como sugeri na seção anterior, acredito que seu escopo doutrinário abrangente, bem como sua utilidade apologética, capacita os novos discípulos a conhecerem e defenderem sua fé recém-confessada. Os novos discípulos de Cristo frequentemente enfrentam desafios desproporcionais em relação à sua vida não-cristã anterior – incluindo amigos, parentes

e, às vezes, até membros da família imediata. O treinamento cuidadoso no Catecismo os capacita a responder a esses desafios doutrinários e, ao mesmo tempo, a testemunharem com cuidado a esses amados sobre a fé em Cristo que agora vive neles. Eu o usei para treinar pessoas individualmente. Uma aula de Catecismo de Heidelberg para adultos é uma prioridade alta em nosso ministério local, que tem um foco evangelístico agressivo. Simplesmente é uma ferramenta maravilhosa!

Além disso, o Catecismo enfrenta diretamente o principal ídolo entronizado no coração de todo ser humano: o ego (veja Dia do Senhor 2, P. 5; 3, P. 8; 5, P. 12-14). Ao fazer isso, serve como uma ferramenta eficaz para penetrar e transformar pessoas que ficaram presas no ciclo de seu próprio modo de pensar não-cristão (observe a importância disso em Romanos 12:1-2).

Por fim, o Catecismo oferece uma base sólida nas Escrituras para as doutrinas confessadas. E, não se engane quanto a isso, as citações das Escrituras impressas como notas de rodapé do Catecismo são essenciais para aqueles que estão sendo discipulados. Elas estabelecem o fato de que a base clara da doutrina são as Escrituras e não a

igreja – não essa igreja em particular, esse ministro em particular, ou qualquer outra coisa.

Terceiro, o Catecismo oferece uma articulação cuidadosa do lugar e do papel adequados da lei na vida do cristão. Muitas pessoas ouvem pela primeira vez a boa nova de Cristo com ouvidos acostumados a ouvir o legalismo do cristianismo falsificado. Elas viveram toda a sua vida ouvindo como devem se tornar melhores para se acertar com Deus. Elas sofreram, assim como Lutero, com a maldição de Deus sobre os seus pecados, e até chegaram a odiar o Deus que veem como tão terrivelmente injusto. Quão notavelmente fresca e libertadora deve soar a verdadeira mensagem do evangelho! E poder apontar-lhes uma confissão cuidadosamente elaborada que tem quase meio milênio de idade é de grande conforto, pois garante-lhes que elas não estão, de fato, se afastando da fé (mesmo que tenham estado em uma igreja), mas estão, de fato, agora provando as alegrias da vida em Cristo, as quais os verdadeiros crentes ao longo de todos os séculos celebraram!

Quarto, devo dizer uma palavra sobre o ensino e aprendizado de línguas e hermenêutica. Aqueles de nós que

crecemos em Cristo aprenderam a língua de Sião em nossos lares. Ou seja, aprendemos a falar de fé, incredulidade, pecado, salvação, evangelho, conversão, justificação, santificação, a lei, os meios de graça, piedade cristã e oração. Para aqueles que não cresceram em tal ambiente, essa linguagem precisa ser aprendida em outro lugar. Francamente, é difícil aprender uma teologia coordenada e unificada apenas com a leitura direta das Escrituras. Também é difícil ler as Escrituras sem um vocabulário teológico. Aprender a linguagem da Palavra de Deus a partir de uma ferramenta como o Catecismo auxilia grandemente no aprendizado de como ler a Bíblia. Novamente, aprender a abordar a Bíblia da maneira que o Catecismo a aborda e a utiliza ajuda imensamente no ensino de um método de leitura e abordagem da Bíblia, ensinando, assim, uma hermenêutica reformada desde o início.

Finalmente, devemos entender o papel crucial que o Catecismo de Heidelberg desempenha na formação de uma consciência da igreja no coração e

na mente de cada discípulo. Lembre-se, a “consciência de igreja” da maioria das pessoas no Brasil é totalmente antibíblica. Elas veem a igreja como algo opcional, uma invenção humana, uma associação voluntária. Quão espiritualmente revigorante é moldar a fé de um novo discípulo com a compreensão da igreja como o corpo vivo de Jesus Cristo, que Ele está reunindo de acordo com Sua Palavra e Espírito e equipando com Seus dons para cumprir Sua missão na terra! O material confessional apresentado nos Dias do Senhor 21 e 48, por exemplo, desenvolve um profundo compromisso com Cristo na e com o corpo local de crentes e, ao mesmo tempo, um amor constante pela igreja universal, da qual todo verdadeiro crente é um membro vivo. E isso é um componente renovador da mente transformada de todos que são novos em Cristo.

John R. Sittema é pastor sênior da Christ Church (PCA) em Jacksonville, Flórida. Ele também é professor visitante no Reformed Theological Seminary em Charlotte, N.C., e professor adjunto do Mid-America Reformed Seminary.